

Não houve progresso nas negociações

REGIS NESTROWSKI
Correspondente

NOVA YORK — Brasil e bancos credores voltaram a se encontrar em Nova York, em mais um dia cheio de negociações, mas sem nenhuma novidade quanto à conclusão de um acordo de médio prazo. O Presidente do BC, que completou a quarta semana de negociações, não confirma que o Brasil pagará o restante dos juros de janeiro.

— Depende de como prosseguirem as negociações. Até o momento, não há nenhuma novidade. O Ministro Mailson poderá vir para dar uma geral em vários assuntos, mas não especificamente negociar com o FMI ou com os bancos — disse Milliet ao GLOBO, após as reuniões com os banqueiros credores na sede do Citibank.

Até a imprensa financeira está confusa com a atual situação da dívida brasileira. O The Wall Street Journal não acredita que o fim da moratória brasileira representará novos empréstimos para o País. Mas no texto, o economista-chefe do Morgan Guaranty Trust, quinto maior credor do Brasil, Rimmer de Vries, diz que “os bancos foram pacientes com o Brasil. Agora eles vão mudar a atitude e emprestar

mais dinheiro, pois seu interesse no País é muito grande”.

Na bolsa de Wall Street, a semana terminou sem que os US\$ 350 milhões pagos pelo Brasil, na terça-feira, representassem uma melhora das ações dos principais credores no mercado. O índice Dow Jones (IBV americano) fechou com 13 pontos de queda e as ações do Citibank e Chase Manhattan Bank, segundo maior credor, terminaram o dia sem alteração na cotação do dia anterior.

O Coordenador da dívida externa brasileira, William R. Rhodes, e o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, deverão participar na próxima sexta-feira, dia 12, de um seminário sobre a dívida externa latino-americana, em Londres, segundo informação divulgada no final da tarde pelo Porta-Voz do Citibank, Richard J. Howe, que comunicou a inexistência de reuniões marcadas para o fim de semana.

O seminário londrino do qual participam Rhodes e Milliet é organizado pelo jornal “Herald Tribune” e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. Passado um mês do início das negociações da dívida em Nova York, Brasil e bancos se encontram mais perto de um acordo de médio prazo, mas mesmo a suspensão da moratória, esta semana, não significou um acerto nas contas de 1987 e 1988 até o momento.